



Em 24 de maio de 2012 realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz, presentes os seguintes membros:

Paulo Gadelha, Presidente da Fiocruz; André Spitz, Presidente do COEP- Rede Nacional de Mobilização Social; Bertha Koiffmann Becker, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Eduardo Eugênio Gouvea Vieira, Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro; Luiz Augusto Facchini, da Universidade Federal de Pelotas e Presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Márcia Campos, Presidente da Federação Democrática Internacional das Mulheres; Naomar de Almeida Filho, da Universidade Federal da Bahia; Pedro Luiz Tauil, da Universidade de Brasília; Sérgio Machado Rezende, da Universidade Federal de Pernambuco. Outros Conselheiros justificaram ausência – problemas emergenciais de saúde, compromissos no exterior, entre outros.

A Pauta da reunião incluiu os seguintes informes/ apresentações aos conselheiros:

- A Fiocruz – sua trajetória, missão, estruturação e principais linhas de atuação no contexto do desenvolvimento científico, tecnológico e sanitário nacional.
- O Plano Quadrienal
- O Projeto de expansão nacional
- A Fiocruz no cenário internacional
- Resultados da Plenária Extraordinária do VI Congresso Interno – o processo de criação de subsidiária para área de produção.

Aberta a sessão, o Presidente da Fiocruz apresentou, em sequência e em forma de síntese, os temas da pauta de reunião, destacando seus respectivos aspectos considerados relevantes. Concluída a apresentação, sucederam-se rodadas de comentários, solicitações de esclarecimentos e recomendações do conjunto dos conselheiros, registrados a seguir os principais destaques:

- 1- Reconhecimento unânime do protagonismo, compromissos e responsabilidades da Fundação Oswaldo Cruz no desenvolvimento científico e tecnológico em saúde no Brasil, e mais recentemente nas iniciativas de cooperação internacional sul-sul.
- 2- Preocupação quanto aos desafios enfrentados pela Fiocruz frente à diversidade e complexidade de suas áreas de atuação, particularmente no tocante a fontes de financiamento estáveis e suficientes à necessária adequação da sua estrutura para responder às demandas que estão sendo apresentadas e assumidas pela instituição. Alerta quanto ao risco de “esgotamento” da capacidade de oferta de respostas à sociedade.



- 3- Excetuadas poucas experiências “virtuosas”, no geral têm sido observadas no país tentativas mal sucedidas de articulação entre as universidades e o Sistema Único de Saúde. E que a Fiocruz deveria exercer uma função estratégica para contribuir para a superação dessa lacuna.
- 4- Avançar o modelo tradicional da chamada “Escola Nacional Francesa”, ainda observável na atuação da Fundação, assumindo mais firmemente o modelo do NIH dos EUA: instância de coordenação nacional, articuladora de esforços e competências, arrematadora de capacidades multiinstitucionais, numa perspectiva colaborativa para consecução de objetivos e prioridades sanitárias nacionais. Nessa perspectiva, entre outros, foi destacado o problema da Dengue.
- 5- Mesmo reconhecida a abrangência e relevância do espectro de atuação da instituição, foi recomendado que a Fiocruz focalizasse mais esforços para enfrentamento de problemas consensualmente identificados como prioridades sanitárias: as doenças negligenciadas e a pesquisa de novos medicamentos “abandonados” pela indústria farmacêutica - também importante estratégia de fortalecimento das iniciativas de cooperação internacional.
- 6- Avançar na construção de metodologias para procedimentos de avaliação e incorporação tecnológica.
- 7- Tomando como referência a publicação “Saúde no Brasil em 2030 – Diretrizes para a Prospecção Estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro”, co-edição Fiocruz/ Ministério da Saúde/ IPEA e SAE, lançada nessa mesma data e oferecida aos conselheiros, foi recomendado que a Fiocruz, baseada em estudos prospectivos, pensasse a atualização e remodelagem da instituição para os próximos 20 anos.
- 8- No tocante às relações da Fiocruz como parte integrante do Sistema Único de Saúde, no campo de assistência à saúde, foi recomendado que:
 - a Fiocruz promovesse e ampliasse estudos e pesquisas direcionadas à melhoria da assistência à saúde da população;
 - repensasse o modelo e a qualidade da atenção à saúde, frente aos desafios impostos pelas mudanças do perfil sócio-sanitário da população e pela introdução acrítica de novas tecnologias de diagnósticos e tratamento;
 - e emprestasse maior atenção às questões relacionadas à qualidade, resolutividade e humanização da atenção à saúde.
- 9- Foram solicitadas e prestadas informações aos Conselheiros sobre a participação da Fiocruz na Rede Brasileira de Centros de Recursos Biológicos (Rede CRB-BR). Na perspectiva da produção de fitoterápicos, foram prestados esclarecimentos a cerca das dificuldades de



integração de esforços da Fundação com o Centro de Biotecnologia da Amazônia, constituída pela articulação de centros regionais e administrado pela SUFRAMA.

10- Foi recomendado que a Fiocruz promovesse maiores esforços e iniciativas com diferentes instâncias da sociedade civil organizada, para lograr maior repercussão às suas ações e ampliar seu capital político-social.

11- Como último destaque, foi recomendado que as pautas das reuniões do Conselho fossem mais precisas, de modo a permitir um debate ainda mais aprofundado e produtivo.

Péricles Silveira da Costa

Presidência da Fiocruz